

Rio de Janeiro, 25 de setembro de 2009

RELATÓRIO DO GT GÊNERO E SAÚDE DA ABRASCO

Período: 2005 – 2009

Coordenação do GT: Simone Monteiro (2008-2009)
Wilza Vilella (2003 -2008)

Membros do GT:

Ana Flávia Pires Lucas d'Oliveira (FM-USP)

Ana Paula Portela (UFPE)

Estela de Aquino (ISC - UFBA) - Representante da ABRASCO no CNDM

Ana Maria Costa (MS)

Lilia Blima Schraiber (FM-USP)

Maria Luiza Heilborn (IMS-UERJ)

Regina Maria Barbosa (NEPO – UNICAMP)

Daniela Riva Knauth (UFRGS)

Eleonora Menicucci de Oliveira (EPM/UNIFESP) - Representante da ABRASCO no GEA/SBPC

Elaine Reis Brandão (IESC-UFRJ)

Fabíola Rohden (IMS-UERJ)

Greice Maria de Souza Menezes (ISC-UFBA)

Simone Diniz (FSP – USP)

Wilza Villella (EPM/UNIFESP) - Representante da ABRASCO na CISMU/CNS

O GT Gênero e Saúde foi criado em 1995, durante o III Congresso Brasileiro de Epidemiologia, em Salvador, com objetivo de ampliar e consolidar o ensino e a produção do conhecimento sobre gênero e saúde na área de Saúde Coletiva e assessorar a direção da ABRASCO nas questões pertinentes.

Ao longo de sua existência o GT tem buscado fortalecer os vínculos e a interlocução entre a universidade, os serviços de saúde e os movimentos sociais, particularmente o de mulheres, com o propósito de tornar o conhecimento acadêmico útil e acessível para os profissionais e outros atores sociais comprometidos com a saúde e captar demandas emergentes de produção de conhecimento e formação de profissionais. Pretende-se também contribuir para a incorporação da perspectiva de gênero na compreensão de fenômenos de interesse na área de Saúde Coletiva, abordando novos temas e revisitando antigos, e para a crítica das análises naturalistas das diferenças no adoecimento e morte de mulheres e homens, colaborando no debate sobre desigualdades sociais em saúde.

A produção acadêmica e ação política do GT têm incorporado um extenso leque de temas, como reprodução, juventude, violência doméstica e sexual, Aids e outras DST, controle social, monitoramento e avaliação de políticas e programas para mulheres, dentre outros.

Este relatório destaca as atividades realizadas pelo GT durante os anos de 2005 a agosto de 2009. A maioria dos produtos aqui apontados, bem como os relatórios das oficinas e os programas dos cursos estão disponíveis no site do GT na ABRASCO.

PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS ACADÊMICOS

O GT Gênero e Saúde tem tido uma atuação sistemática e regular nos eventos da área, promovendo atividades específicas, como oficinas e mini-cursos, mesas redondas e painéis de debates e participando das atividades gerais.

Como modo de comemoração dos seus dez anos, em **2005**, durante o **IV Congresso de Ciências Sociais e Saúde**, o GT realizou uma oficina de *Avaliação dos avanços e lacunas na incorporação da perspectiva de Gênero no âmbito da produção do conhecimento em saúde coletiva*. A oficina apontou que, embora gênero já seja assumido como um recorte transversal em um volume significativo de pesquisas na área, ainda existem lacunas: no campo dos estudos epidemiológicos, a noção de gênero muitas vezes aparece confundida com a de sexo, sendo tomada como variável ou categoria empírica e não como categoria analítica. No campo dos estudos de planejamento e políticas de saúde a incorporação da perspectiva de gênero ainda é esporádica e muitas vezes insipiente.

Em **2006**, durante o 11º Congresso Mundial de Saúde Pública o GT realizou uma oficina sobre *Direitos Sexuais e Reprodutivos no contexto das Reformas de Saúde na América Latina e Caribe*, e produziu um documento referencial sobre o tema. Neste mesmo evento foi organizado um espaço de debates com Ministras de Saúde, visando aprofundar a reflexão sobre “empoderamento das mulheres como condição para o desenvolvimento”.

Em **2007** o GT realizou a Oficina: *Avaliação e monitoramento de programas e políticas públicas com repercussões na saúde das mulheres e nas relações de gênero* e o curso: *Gênero e Saúde: Aspectos Sócio-Históricos, Epidemiológicos e Políticos* no âmbito do IV Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas Em Saúde, X Congresso da Associação Latino Americana de Medicina Social, XIV Congresso da International Association Of Health Policy.

Em **2008**, o GT realizou a Oficina: *Desafios teóricos conceituais e metodológicos para a incorporação da perspectiva de gênero na pesquisa epidemiológica*, no VII Congresso Brasileiro e XVIII Congresso Mundial de Epidemiologia.

Em **2009**, o GT irá oferecer o curso *Gênero e Saúde: Aspectos Sócio-Históricos, Epidemiológicos e Políticos* no IX Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva e definirá o plano diretor do GT para os próximos dois anos.

OFICINAS TEMÁTICAS:

Ao longo de 2008, como parte do projeto “*Atualizando os conceitos: Gênero, Integralidade e Saúde*”, o GT realizou quatro Oficinas temáticas, quais sejam:

Oficina 1: Políticas de Gênero, Políticas para Mulheres e Participação Social em Saúde

Objetivo: Analisar o panorama da participação das mulheres nos espaços de controle social do SUS e refletir sobre a ação política dos movimentos sociais sobre a temática de gênero e saúde.

Palestrantes: Ana Maria Costa, Clair Castilhos e Sarah Escorel

Data e Local: 19 de maio de 2008 – IMS/UERJ, Rio de Janeiro

Oficina 2: A violência e sua abordagem na perspectiva de Gênero

Objetivo: Abordar os aspectos metodológicos da investigação sobre violência na perspectiva de Gênero e suas interfaces com o campo da Saúde Coletiva

Palestrantes: Lilia Blima Schraiber e Ana Flávia Lucas

Data e local: 21/08/2008 - FMUSP, São Paulo

Oficina 3: Desafios para a incorporação da perspectiva de gênero na pesquisa epidemiológica.

Objetivo: Discutir os avanços e lacunas na incorporação da abordagem de gênero na pesquisa epidemiológica, identificando as dimensões teóricas, conceituais e metodológicas que conferem especificidade aos estudos epidemiológicos orientados por uma perspectiva de gênero.

Palestrantes: Estela Aquino e Carme Borrel

Data e Local: 20/09/2008 UFRGS - Porto Alegre (VII Congresso Brasileiro e XVIII Congresso Mundial de Epidemiologia)

Durante esta Oficina de Trabalho o GT promoveu uma discussão sobre o documento de proposição de um *Programa para a Saúde do Homem*, que resultou em recomendações que foram encaminhadas ao Ministério da Saúde.

Oficina 4: Análise do cenário atual das políticas de saúde sexual e reprodutiva brasileira e das contribuições possíveis do GT.

Palestrante: Simone Diniz

Data e local: 23/10/2008 – Faculdade de Saúde Pública.- São Paulo

REPRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL

No que diz respeito às ações de controle social, os membros do GT tem participado de comissões e grupos de trabalho no âmbito do governo, seja em nível federal, estadual ou municipal, conforme indicado a seguir.

Comissão Intersetorial de Saúde da Mulher – CISMU

Representante: Wilza Vieira Villela (agosto 2005/2009)

A CISMU tem como objetivo apoiar o Conselho Nacional de Saúde na discussão e no aprofundamento de questões referentes à saúde da mulher, visando garantir o suporte necessário à análise de problemas identificados e à proposição de medidas e estratégias de implantação de políticas necessárias para sua superação. Tem como atribuição o acompanhamento das políticas de saúde e encaminhamento ao CNS de recomendações, sobre questões pertinentes ao seu campo de atuação, além de se constituir em importante canal de comunicação entre o Estado e a sociedade civil.

Conselho Nacional dos Direitos das Mulheres – CNDM

Representante: Estela Aquino

Criado em 1985, o CNDM está vinculado ao Ministério da Justiça, e tem como meta promover políticas que visem eliminar a discriminação contra a mulher e assegurar sua participação nas atividades políticas, econômicas e culturais do país. No atual governo, o Conselho passou a integrar a estrutura da Secretaria Especial de Políticas para Mulheres da Presidência da República, contando em sua composição com representantes da sociedade civil e do governo, como forma de ampliar o processo de controle social sobre as políticas públicas para as mulheres

Grupo de Estudos de Aborto da SBPC -GEA

Representante: Eleonora M. Oliveira

Criado em 2008, o GEA reúne acadêmicos de diferentes setores e instituições visando aprofundar as questões referentes ao aborto no país.

Ressalta-se que tais representações concretizam a possibilidade de articulação entre a produção acadêmica e a elaboração de políticas públicas em saúde

PUBLICAÇÕES:

Nos últimos 4 anos o GT organizou uma coletânea, em parceria com a ABRASCO e a UNFPA, realizou a edição em português de três números da revista inglesa “Reproductive Health Matters” e publicou um dossiê sobre Gênero e Saúde na revista *Ciência e Saúde Coletiva*. As publicações estão especificadas abaixo:

1. Coletânea: Villela, Wilza & Monteiro, Simone (Orgs). Gênero e saúde: Programa de Saúde da Família em questão. 2005. Rio de Janeiro: ABRASCO / UNFPA.
2. Números temáticos da edição da revista inglesa “Reproductive Health Matters”: Questões de Saúde Reprodutiva
 - Sexualidade e reprodução: ações e serviços de saúde; vol. 1 (1), agosto 2006
 - Condoms, sim! Abstinência, não; vol.2 (2), julho 2007
 - Mortalidade e morbidade materna; vol 3 (3), agosto 2008
3. Dossiê Gênero e Saúde na Revista *Ciência Saúde Coletiva*. Vilella, Wilza e Monteiro, Simone. Editoras convidadas. vol.14, n.4, 2009

PERSPECTIVAS:

Em novembro de 2009, o GT se reunirá para redefinir o plano diretor para o período de 2010 a 2012, bem como eleger a nova coordenação, que será estruturada a partir de dois eixos de atuação: Pesquisa e Formação de recursos humanos (ensino) e Políticas e gestão de saúde.